

# BRINCANDO DE SANTIGAMENTE

FABIOLA CUNHA



ILUSTRAÇÕES:  
MARY MOS

PRAZER<sup>®</sup>  
DE  
LER

Acreditando no futuro do Brasil

# BRINCANDO DE SANTIGAMENTE

FABÍOLA CUNHA

ILUSTRAÇÕES:  
MARY MOS



PRAZER  
DE  
LER<sup>®</sup>

Acreditando no futuro do Brasil

# BRINCANDO DE ANTIGAMENTE

Fabíola Cunha

**Ilustrações**

Mary Mos

**Editora**

Iêda Rocha

**Revisão**

Elenita Maciel

**Direção de Arte**

Wilton Carvalho

**Projeto Gráfico**

Alexsandro J. de Santana

**Coordenação Editorial**

Editora Prazer de Ler

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

---

C972b Cunha, Fabíola, 1981-  
Brincando de antigamente / Fabíola Cunha;  
ilustrações: Mary Mos. – Recife: Prazer de Ler,  
2019.  
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL. 2. BRINQUEDOS – LITERATURA  
INFANTOJUVENIL. 3. BRINCADEIRAS – LITERATURA INFANTOJUVENIL.  
I. Mos, Mary, 1980-. II. Título.

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

PeR – BPE 19-367

---

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-728-5

— Pronto,  
acabou-se  
meu fim de  
semana!

Gritou Mariana, em tom dramático, colocando, em cada sílaba, toda sua frustração. O gatinho, assustado, saiu do caminho dando passagem a uma menina que chegou à cozinha fervendo de tão contrariada.



Vendo que a vó Joana permanecia ocupada no preparo de seu famoso bolo de cenoura com chocolate, subiu no banquinho para o som chegar mais rápido ao seu destino:

— Acabou-se meu fim de semaaaaaaaana! — Falou bem alto, tentando não ter a voz abafada pelo som da bateadeira.

Vó Joana já tinha ouvido desde a primeira vez, mas esperou, com sua sabedoria de avó fazedora de bolos deliciosos, o momento certo para responder. Olhou para Mariana e indagou:

— Mas não é que pensei que hoje ainda era sexta-feira? O que aconteceu com o sábado e o domingo? Não me diga que sua escola funcionará nesses dois dias!

— Não, vó, o que não funciona é meu *tablet* com toodos os meus jogos. Como vou me divertir? A senhora me empresta seu celular? Posso instalar uns joguinhos nele e...



Antes que Mariana começasse a encher a cozinha com seu vocabulário tecnológico, Vó Joana lançou um desafio:

— E se eu disser que você pode se divertir sem nenhum aparelho eletrônico? A Internet e os jogos virtuais são muito interessantes, até ajudam na comunicação e ensinam muitas coisas, mas as crianças sempre se divertiram em todas as épocas, bem antes da invenção do seu *tablet*, sabia?



— Quando você era da minha idade não existia *tablet*?

— Nem *tablet*, nem computadores, nem Internet... e deixa eu te dizer uma coisa: na minha casa, também não existia televisão.

— Vó! Mas que triste! Lá no prédio, nós descemos para brincar, ficamos *online* e jogamos horas no *playground*.

— Triste nada, minha neta! Deixa-me colocar o bolo no forno que te conto como as crianças se divertiam num tempo que eu chamo de antigamente. E como muitas ainda se divertem hoje, mesmo sem *tablets* e celulares.

Enquanto o forno assava o bolo, Vó Joana continuava sua aula de brincar:

— Antigamente, nós não tínhamos nada desses aparelhos modernos. Quando precisávamos chamar um amigo ou dar um recado, a gente ia diretamente à casa da pessoa e, pelo caminho, já ía brincando.

À tarde, depois de fazer as tarefas da escola, todo mundo ia para a rua brincar de tudo o que você possa imaginar.

— Ah! Se for de boneca, já não tenho mais idade, e também gosto mais de *games*. — Falou Mariana, com seus poucos sete anos recém completados.



— E pega-pega eu até brinco, mas cansa logo e mamãe sempre diz que eu fico muito suada.

— Mas isso é porque vocês, crianças de hoje, estão esquecendo como brincar, e os adultos também.

— Nada disso. — Protestou a menina. — Eu sei como brincar, há um joguinho mesmo que eu zerei várias vezes.

— *Video game* é legal, mas o brincar vai além disso. É quando você mistura o mundo da imaginação e o mundo real. — Disse a vó.





— Outro dia, eu passei pelo bairro, lá atrás do prédio, havia umas crianças brincando com bolinhas no chão de terra e fiquei curiosa, mas meu pai disse que é perigoso brincar naquela rua. — Lembrou Mariana.

— É, essas crianças estavam brincando de bola de gude. Há lugares em que ainda se mistura o antigamente com o hoje, porque as brincadeiras vão passando de geração em geração.

— Mas ninguém me ensinou a brincar dessas coisas... Lá no pátio da escola, a gente brinca de pega-pega, mas há sempre um professor falando para a gente não correr... Uma menina foi riscar algo no chão, com um giz que trouxe de casa, o inspetor reclamou...

Vó Joana riu do tom indignado na voz da neta e concordou:

— É bem verdade que o mundo ficou cheio de nãoos, tudo é muito perigoso, e o adulto de hoje tem se esquecido de que brincar também é se aventurar.

Pois bem, então deixa ver como está assando o bolo, que te mostro um mundo onde brincar não depende de um aparelho eletrônico. Um mundo que você ainda não viu.





Vó Joana tirou o bolo do forno e o deixou esfriar antes de receber a cobertura de chocolate derretido. Foi até o quarto dos fundos, apelidado de quarto da bagunça, porque há de um tudo, e trouxe uma caixa enorme. Abrindo-a, tirou de lá uma faixa de tecido vermelho.

— Um pano, vó? O que é que ele faz?



— Não é o que ele faz, Mariana; mas o que você pode fazer com ele. Olha só: você amarra aqui vendando os olhos e tem que pegar os colegas.  
— Explicou vó Joana, colocando a faixa em si mesma.

— Que legal! Um pega-pega, só que sem ver. E o que é isso aqui? — Perguntou Mariana, segurando um objeto de madeira em formato de **pera** com a pontinha de metal.

— Isso é um pião, vamos ao quintal que eu te mostro como faz.

Em pouco tempo, Mariana já estava enrolando o barbante para lançar o pião ao solo. A menina pulou de alegria ao ver o rodopio que aquele brinquedo engraçado fez.

— O que mais, vó?



Sua voz agora era de puro entusiasmo. Vó Joana catou cinco pedrinhas e disse à neta:

— Estas são as cinco Marias. Você joga uma pedrinha e tem que pegar as que estão no chão antes de a pedrinha cair. Você e seus amigos também podem formar dois grupos e empilhar sete pedrinhas no meio, o grupo que derrubar as pedrinhas com a bola precisa reagrupá-las antes de serem atingidos pelas boladas do grupo adversário.

— Uau! Agora entendi o que você quis dizer sobre usar a imaginação. Com a imaginação, até pedrinhas podem ser brinquedos! — Constatou Mariana, fascinada.

— Mas só nós duas? Vai ficar sem graça, vó. Será que o amigo João vai querer brincar?

— Vai sim, chama o João, e juntos vocês vão inventar muitas outras brincadeiras.







Logo um grupinho se reuniu na rua, uns desenharam um garrafão, com giz; outros, uma amarelinha com direito a um céu e tudo mais.

Mariana se divertiu como nunca! Como havia prometido sua vó, ela estava suada e com a roupa amarrotada, porém muito feliz.

Nesse momento, vó Joana chegou à porta com o bolo de cenoura coberto com uma generosa camada de chocolate e botou a meninada para lavar as mãos. Um pouco despenteada, suja da bolada que levou e já com as mãos limpas, Mariana pegou seu pedaço de bolo e, sem ao menos se lembrar do *tablet*, olhou para sua avó e, sorrindo, disse:

— Como é bom brincar de antigamente!





## Fabiola Cunha



Perto do mar de Salvador, fiz meu lugar no mundo. Antes de aprender a ler, juntando letras e desvendando significados, fui alfabetizada na leitura da natureza e das pessoas. Desde então, costuro lembranças e experiências para compor quem eu sou e entender melhor o mundo que me cerca. Ouço sempre a orientação dos mais velhos e busco, nas crianças, o encanto de quem vê o mundo pela primeira vez. Estudei Bacharelado e Licenciatura em História, com ênfase em Patrimônio Cultural e sigo bordando palavras no tecido da vida, sendo historiadora, professora, escritora, redatora *freelancer* e, em tudo, poeta.

## Mary Mos

Como a maioria dos ilustradores, não lembro exatamente quando comecei a desenhar, desde sempre, eu diria. Sou graduada em *Design Gráfico*, e essa formação me levou para o mundo dos quadrinhos, iniciando com *A Turma da Luluzinha Jovem*, que era impressa no jornal *O Globo*. Atualmente, trabalho com livros didáticos e paradidáticos, a partir dos quais posso mergulhar no universo da fantasia e transformar a imaginação de uma criança em ilustração.





Você sabe brincar? Mariana pensava que sabia, até o seu *tablet* quebrar em pleno fim de semana na casa da avó, deixando a menina sem seus jogos virtuais. Vendo o desânimo da neta, vó Joana apresenta à Mariana uma caixa antiga onde guarda inúmeras possibilidades de diversão. Numa verdadeira viagem no tempo, por meio de brinquedos e brincadeiras, descobrimos que, quando usamos nossa imaginação, até simples pedrinhas viram brinquedos incríveis e uma fonte inesgotável de diversão. Leia e divirta-se!

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.639  
ISBN 978-85-8168-728-5



9 788581 687285 >